



Nome científico: *Tabebuia heptaphylla* (Vell.)

Sinonímia científica: *Bignonia heptaphylla* Vell.; *Tecoma heptaphylla* (Vell.) Mart.; *Tecoma curialis* Sald.; *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Matos.

Nome popular: Ipê Roxo, Ipê Roxo de Sete Folhas, Ipê Preto, Ipê Rosa, Paud'arco roxo, em português; Lapacho, Lapacho Negro, Lapacho Morado, Lapacho Crespo, Lapacho Rosado, Lapachito, Palo 'd arco, Ipé Roxo, em língua espanhola; Tayi, em guarani.

Família: Bignoniaceae.

Parte Utilizada: Casca.

Composição Química: O principal constituinte é o Lapachol, o qual apresenta uma estrutura semelhante à vitamina K. Naftoquinonas: lapachol, lapacherol, alfa e beta-lapachona, Imenaquinona, tabebuina e tectoquina; Antraquinonas; Saponinas Esteroidais; Alcalóide: tecomina.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

São conhecidas no Brasil como Ipê Roxo, muitas espécies como *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo, *Tabebuia avellanedae* Lor. et Griseb e *Tabebuia impetiginosa* Mart. ex DC., entre outras espécies.

São árvores que podem alcançar cerca de 15 metros de altura, que fornecem madeira de lei, com a casca áspera, pardacenta e fibrosa. O tronco tem cerne, cinza claro e fornece uma madeira resistente.

A utilização do Ipê Roxo pelas distintas comunidades indígenas americanas vem das épocas pré-colombiana. A tribo Chalaway (que viviam entre Brasil e Paraguai) empregava a parte interna da casca para várias enfermidades como artrose, febre, distúrbios intestinais e circulatórios. Em 1958 foi isolado o primeiro composto denominado lapachol. Na década de 60 começaram as investigações oncológicas com os componentes ativos da sua casca.



Indicações e Ação Farmacológica

O Ipê Roxo pode ser usado topicamente nas infecções dérmicas, limpeza e desinfecção de feridas, queimaduras, ulcerações dérmicas, dermatomicoses (candidíase) e inflamações osteoarticulares. Mas a indicação para o combate de alguns tipos de câncer é a mais conhecida.

A reputação como agente antitumoral do lapachol já é conhecida há anos. Um dos primeiros ensaios realizados foi na Universidade de Pernambuco, com doses de 200 mg/kg de extrato aquoso da casca, administrando em ratos por via intraperitoneal, sendo demonstrada atividade inibitória de 44% nos modelos experimentais de sarcoma Walker-256. O extrato único de lapachol demonstrou um melhor rendimento (50%) e uma porcentagem de inibição sobre outros tipos de sarcoma experimental de ordem de 82%. Um derivado obtido por acetilação glicosilada do lapachol tem exercido atividade inibitória frente a leucemia linfocítica P-338. Anos mais tarde, com o conhecimento mais amplo sobre o conteúdo em naftoquinonas desta espécie, pôde-se constatar uma atividade imunomoduladora da casca do Ipê. Em doses de 0,01 a 1 mg/mL o lapachol provocou um efeito citotóxico ou imunossupressor sobre granulócitos e linfócitos humanos, mas em doses inferiores o efeito foi contrário, mas sim imunestimulante.

O lapachol apresentou atividade in vitro e chegou a ser testado clinicamente pelo National Cancer Institute, nos Estados Unidos, onde as investigações foram suspensas devido à baixa biodisponibilidade da substância que tornava necessário o uso de altas doses para atingir concentrações terapêuticas no plasma. Essas doses implicavam efeitos tóxicos, entre os quais o prolongamento do tempo de protrombina, sendo esse efeito anticoagulante indesejável pode ser devido à similaridade do lapachol com a vitamina K.

A lapachona tem apresentado atividade antimicrobiana contra *Bacillus subtilis*, *Salmonella typhimurium* e *Candida albicans*. A atividade fungicida contra *Candida albicans* da beta-lapachona demonstrou ser maior que a exercida pelo cetoconazol.

Dosagem e Modo de Usar

www.florien.com.br



- **Decocção:** a 3% da planta. Tomar 1 a 3 vezes ao dia;
- **Extrato Fluido:** 20 a 40 gotas, 1 a 3 vezes ao dia;
- **Tintura:** 50 a 100 gotas, 1 a 3 vezes ao dia;
- **Pó:** 300 a 500 mg, 2 a 3 vezes ao dia;
- **Extrato seco:** 200 a 300 mg, 2 a 3 vezes ao dia.

Toxicidade/Contraindicações

Em diversos ensaios clínicos, o lapachol tem demonstrado provocar em alguns pacientes sentem náuseas e vômitos. Os pacientes que estejam sendo submetidos a tratamentos com anticoagulantes deverão se abster de ingerir este produto sem conselho médico já que pode haver a possibilidade de potenciação do efeito anticoagulante.

É contraindicado o uso durante a gravidez, por ser popularmente abortivo.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina.** Isis Ediciones. 1998.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil.** IBDF. 1984.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ªed. 1998.

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia da Planta ao Medicamento.** 1999.